



Declaração Política

(Preservação de objetos culturais relevantes na ilha do Corvo)

Sra. Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

É uma honra, a maior da minha vida, ser deputado no Parlamento dos Açores. Uma honra e uma grande responsabilidade. Todos nós estamos aqui em representação do Povo Açoriano. Dos milhões de açorianos e dos seus descendentes que vivem nestas ilhas e na grande diáspora açoriana.

Somos os representantes legítimos de um povo extraordinário. Um povo com uma identidade cultural fortíssima, capaz de manter as suas tradições, memória e ancestralidade durante 9 gerações em lugares tão distantes como o Brasil ou o Uruguai.

Capaz de manter a identidade e a sua matriz cultural específica em lugares em que quase todos os outros povos desapareceram na amálgama que a História fez. Esta capacidade de sobrevivência, este apego à sua memória coletiva representa a melhor prova da identidade cultural específica do Povo dos Açores que o nosso Estatuto Político-Administrativo consagrou.

Tenho, por isso, a perfeita consciência do enorme privilégio e da responsabilidade que significa ser deputado do Parlamento dos Açores. De exercer, em conjunto com todos os senhores deputados aqui presentes, a função de representação que o Povo Açoriano nos confiou para esta legislatura.

Meus senhores!

No exercício das minhas funções tenho desenvolvido esforços no sentido de dar o meu contributo para o fortalecimento e valorização da memória histórica e da preservação do património cultural do nosso povo.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Orgulho-me muito de me ter empenhado na luta pelo ensino, sistemático e regular, nas nossas escolas, da História, Geografia e Cultura dos Açores. Sei que em muitas escolas, graças ao empenho dos nossos professores e alunos, a aprendizagem destas temáticas constitui um êxito muito revelante.

Ainda neste âmbito temático estou igualmente orgulhoso dos avanços que temos vindo a fazer no âmbito da inventariação do riquíssimo património imaterial dos Açores, uma proposta que também apresentei nesta casa.

Mas meus senhores, deixem que vos fale aqui de uma injustiça histórica que estamos quase a conseguir reparar.

Quando cheguei a este Parlamento, o Corvo constituía a única ilha que não contava com um projeto museológico na nossa Região. Existia, com sede na vizinha ilha Flores, o Museu das Flores e do Corvo. No seu espólio contava apenas com um objeto do Corvo: uma manta. Era esse o espólio etnográfico recolhido e protegido.

Durante anos tentei, sem êxito, que o Governo Regional completasse a nossa rede museológica regional e construísse um projeto museológico na ilha. Que salvaguardasse o património cultural de uma das nossas ilhas. Em 2012 doei um imóvel à nossa Região com a intenção de desbloquear o processo. Diga-se, em abono da verdade, que era um imóvel pouco valioso e em muito mau estado, embora se tratasse de um imóvel classificado, datado do século XVII.

Resultou! O Governo Regional aceitou a doação e concebeu um projeto muito interessante de recuperação do edifício. Concebeu também um projeto museológico muito relevante e interessante: o Ecomuseu da Ilha do Corvo.

O projeto tem sofrido muitos atrasos na sua concretização. Tenho, pontualmente, criticado os sucessivos atrasos do projeto. A minha intenção é, naturalmente, espicaçar os responsáveis políticos. Mas mantenho o meu total apoio ao projeto e continuo a acreditar que um dia ele se concretizará. Para já posso avançar que a reabilitação do edifício que doei estará finalmente concluída este ano. Estou muito satisfeito com esse facto.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Mas meus senhores. Quero aqui anunciar mais um contributo que pretendo dar a um objetivo que todos partilhamos na nossa Região: a preservação do nosso património.

Durante anos, a ilha do Corvo foi sujeita a um saque cultural sistemático. Os franceses, da antiga base instalada na vizinha ilha das Flores, adquiriram centenas de objetos e muita gente cedeu um grande número de objetos culturais para um suposto Museu do Corvo, algo que nunca se concretizou. Ao longo destes anos muitos forasteiros continuaram a adquirir um grande conjunto de objetos, incluindo alguns teares antigos que assim saíram da ilha.

Em 2012, o Parlamento dos Açores aprovou uma dotação de 50 mil euros com o propósito de adquirir objetos de valor cultural e patrimonial da ilha do Corvo. Nesse mesmo ano, a Direção Regional da Cultura enviou alguns técnicos do Património Móvel e Imóvel (DPMI) para realizar o levantamento dos objetos existentes e adquirir as mesmas.

Os técnicos constataram a existência de 4 teares completos, várias fechaduras de madeira, de um mechim, carros de bois, alfaias agrícolas, tesouras utilizadas na tosquia das ovelhas, máquinas de costura, ferramentas de carpintaria, vestuário de lã, barretas e outros objetos de valor cultural relevante.

No entanto, os técnicos não compraram nenhum objeto. Perguntei, através de um requerimento datado de 13 de novembro de 2012, por que razão não o tinham feito. Foi-me respondido o seguinte: “nenhum dos proprietários com peças com interesse para integrar um futuro museu na ilha do Corvo se mostrou interessado em vendê-las”.

Colocado perante este impasse, dediquei uma parte dos últimos 7 anos da minha vida à aquisição de objetos representativos da etnografia da ilha do Corvo, com o propósito de salvaguardar o que ainda existe. Juntei mais de 200 objetos. Entre eles estão objetos que me pertencem e outros que pertencem a famílias que os disponibilizaram para integrar exposições referentes à etnografia da ilha Corvo.

No último ano organizei uma exposição, que junta todos estes objetos, nas instalações da Delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores da Ilha do Corvo. Uma exposição que está



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

atualmente patente ao público, que foi visitada por centenas de pessoas e que é do agrado de grande parte da população.

Quero aqui anunciar que pretendo doar todo este espólio à Região Autónoma dos Açores. Concretizarei a doação até ao final do atual ano, uma vez que ainda pretendo adquirir mais alguns objetos, sobretudo os relacionados com a prática da baleação na ilha do Corvo. Grande parte dos proprietários dos objetos que não são meus estão na disposição de autorizar a sua manutenção em exposição pública para todos os corvinos e para quem visita e se interessa pela cultura da ilha. Tudo isto sem qualquer custo para o erário público.

No âmbito da doação que irei realizar, apenas tenho duas condições que quero salvaguardar: que o Governo Regional assegure a manutenção dos objetos, assim como a sua exposição pública na ilha do Corvo.

Trata-se de uma coleção com um valor incalculável. Que reúne todos os objetos referidos no levantamento realizado pela Direção Regional da Cultura e muitos outros que foi possível localizar ao longo dos anos na ilha do Corvo. Agradeço imenso à população da ilha pela sua generosidade. Mais uma vez foram insuperáveis na ajuda e colaboração que me deram. A todos agradeço penhoradamente.

Solicito ao Governo Regional que aceite esta doação, tal como fez no caso do edifício. Confio-lhes um conjunto de objetos que valorizo muito. Representam e são testemunhos materiais de uma sociedade comunitária única e irrepetível.

Se me é permitido faço aqui mais um pedido. Que pelo menos um dos dois exemplares empalhados do boi - raça anã da ilha do Corvo, que integram o espólio do Museu Carlos Machado, seja cedido ao Ecomuseu da Ilha do Corvo.

Raúl Brandão descreve estas vaquinhas – que tinham cerca de ¼ da dimensão do gado corrente – desta forma: “As pequeninas vacas originárias da ilha – que vão acabar e é pena – são duma inteligência e duma meiguice extraordinárias – falam-lhes e elas respondem.”

Tal como Raúl Brandão previu em 1924, o boi - raça anã da ilha do Corvo extinguiu-se no início da década de setenta. Restam os dois exemplares empalhados que referi anteriormente.



Meus senhores!

A preservação da memória e da identidade cultural de cada uma das nossas ilhas é um assunto de relevante interesse político. Defendo uma autonomia feita de todos e para todos. Todos somos Açores.

Muito obrigado!

Horta, Sala das Sessões, 17 de janeiro de 2019

O Deputado do PPM,

Paulo Estêvão